

Técnico em Administração

Administração da Produção e Logística

Conteúdo: Administração de Materiais (Controle de Estoque)

Professor: Dr. Givaldo Bezerra da Hora



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina
Câmpus Gaspar

1 Administração de Materiais



Fonte: PIXELS, 2020.

Atualmente, uma das mais importantes funções da gestão moderna de administrar a área de materiais está relacionada com o processo de **controle de estoques**. Portanto, **diversos métodos** podem ser aplicados com sucesso nas **ações de resolução de problemas** que afetam os estoques (POZO, 2019).

Cabe ao setor de logística controlar as disponibilidades e necessidades totais de materiais do processo produtivo, envolvendo não apenas os almoxarifados de matérias-primas e auxiliares, como também os intermediários e os de produtos acabados (POZO, 2019).

O termo controle de estoques, dentro da administração de materiais e do setor logístico, é utilizado em função da necessidade de estipular os diversos níveis de materiais e produtos que a organização deve manter dentro de parâmetros econômicos (POZO, 2019). Em síntese, o planejamento de nenhuma empresa pode funcionar sem uma administração dos estoques correta (SALGADO, 2017).

Geralmente, quando uma empresa passa por uma crise ou por algum processo de ajuste que tem como objetivo melhorar a sua saúde financeira, os encarregados vão direto olhar para o estoque (SALGADO, 2017). Pois, os custos com manutenção de estoques podem chegar a um ou dois terços dos custos logísticos (POZO, 2019). Essa manutenção de estoques é considerada uma das **atividades primárias da logística**, por conta dos custos que representa.

Embora existam diversos **tipos de estoques**, podemos classificá-los, segundo Moreira (2016), em alguns grandes grupos:

- ✓ Matérias-primas;
- ✓ Peças e outros itens comprados de terceiros;
- ✓ Peças e outros itens fabricados internamente;
- ✓ Material em processo (produtos semiacabados ou montagens parciais); e
- ✓ Produtos acabados.

O desafio de manter a disponibilidade de produtos, evitando faltas ou sobras, atendendo às necessidades de produção (no caso de materiais) e das vendas aos clientes (no caso de produto acabado) pode gerar lucro ou prejuízo. É por essa razão que, muitas vezes, os consultores responsáveis por avaliar por que uma empresa não está tão bem em suas finanças, ou aqueles que procuram ganhos por redução de custos, reviram as **políticas de estoque** pelo avesso, procurando o que pode ser melhorado ali (SALGADO, 2017).

As políticas de planejamento e controle de estoques sempre deverão estar relacionadas à satisfação dos clientes, redução dos custos e aumento da rentabilidade da empresa. Se os estoques não permitem à organização alcançar esses três fatores simultaneamente, o mais adequado é evitá-los. Porém, nem sempre é possível atuar com uma metodologia enxuta como o *Just In Time (JIT)*.



Saiba mais (JIT versus estoques)

<https://www.youtube.com/watch?v=KCPTTaLT2W0&t=17s>



2

Controle e Manutenção de Estoque



Fonte: PINTEREST, 2016.

Manutenção de estoques é a atividade para atingir-se um grau razoável de disponibilidade do produto em face de sua demanda, e é necessário manter estoques, que agem como amortecedores entre a oferta e a demanda. Enquanto que o transporte adiciona valor de lugar ao produto, o estoque agrega valor de tempo. A grande preocupação da administração de estoques envolve **manter seus níveis os mais baixos possível**, e ao mesmo tempo **prover a disponibilidade desejada pelos clientes** (POZO, 2019).

Após conhecer o comportamento de compra dos seus consumidores e realizar a **previsão da demanda**, as empresas devem estabelecer um modelo para planejamento e controle dos seus estoques. Isto é, precisam adotar uma estratégia para atender o volume de consumidores e as suas variações ao longo do tempo.

Salgado (2017) afirma que esse tipo de estratégia tem relação com a entrega de materiais de produção e embalagens pelos fornecedores, reduzindo os riscos no abastecimento, como por exemplo atraso, faltas dos itens solicitados, avarias, etc. Assim, adotaremos, no nosso estudo, o método de parametrização denominado **sistema máximo-mínimo** para planejamento e controle de estoques.

O funcionamento do sistema máximo-mínimo funciona da seguinte forma: cada produto ou material receberá quatro informes básicos 1) o **estoque mínimo (Emin)** que se deseja manter, também denominado **estoque de segurança (ES)**; 2) o **ponto de pedido (PP)**, que é o momento em que novas quantidades do produto devem ser compradas; 3) o **tempo de reposição (TR)**, que é o tempo necessário para repor o produtor; e 4) o **lote de compras (LC)**, que é a quantidade de produtos que devem ser comprados, e quando esse lote comprado chega à fábrica/empresa temos o **estoque máximo (Emax)** (POZO, 2019). Cada um desses fatores será explicado mais adiante, de maneira detalhada.

Tempo de Reposição (TR)

Quando emitimos um pedido de compra, decorre um espaço de tempo que vai desde o momento de sua solicitação no departamento responsável, processo de fabricação do nosso fornecedor até o momento em que o recebemos e o lote estiver liberado para produção em nossa fábrica, ou venda nos casos de produtos prontos comprados dos fornecedores. Portanto o TR é composto por três elementos, conforme destaca Pozo (2019):

- 1) Tempo para elaborar e confirmar o pedido junto ao fornecedor;
- 2) Tempo que o fornecedor leva para processar e entregar-nos o pedido;
- 3) Tempo para processar a liberação do pedido em nossa fábrica.

Estoque de Segurança (ES)

Em situações reais, na maioria das vezes, os acontecimentos são diferentes do que prevemos. Para isso, determinamos uma quantidade de estoque para que sirva como “pulmão” e, caso corra alguma eventualidade, a mercadoria não venha a faltar no estoque, prejudicando toda a cadeia de suprimentos (CAXITO, 2019).

Ponto de Pedido (PP)

Ponto de Pedido (ou de Reposição) é a quantidade de um determinado produto/material em estoque a partir da qual devemos estar em alerta, pois indica o momento de iniciar o processo de compras para que o fornecedor entregue o material em uma data limite, evitando que o estoque fique “zerado” e prejudique a produção e vendas (SALGADO, 2017).

Estoque Máximo (Emax)

É o resultado da soma do Estoque de Segurança mais o Lote de Compra

Referências

CAXITO, F. **Logística**: um enfoque prático. 3 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

POZO, H. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: uma introdução. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

QUATRO K TÊXTIL. **Dicas de como organizar seu estoque de tecidos**. 2019. Disponível em:<
<https://www.quatrok.com.br/novidades/dicas-de-como-organizar-seu-estoque-de-tecidos/>>.

SALGADO, T. T. **Logística**: práticas, técnicas e processos de melhorias. 3 ed. Atual. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2017.



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina
Câmpus Gaspar